

Tramas Coloniais na perspectiva decolonial das epistemologias plurais¹

Juliana Gobbi Betti²
Ariane Stéfanie da Silva³
Sabrina Kelly Roza⁴
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Resumo

Este artigo buscou compreender como o podcast Tramas Coloniais discute e apresenta a crítica ao conhecimento hegemônico, recuperando e valorizando a história de diferentes países africanos. Para isso, realiza uma análise de caráter descrito, considerando a especificidade do objeto sonoro e partindo de uma perspectiva epistemológica plural. Considera que a produção utiliza estratégias narrativas que podem contribuir com a construção de um conhecimento crítico sobre o tema.

Palavra-chave: Podcast; Tramas coloniais; Epistemologias plurais.

Com raízes que remetem ao período colonial, o desconhecimento sobre a história e a cultura dos povos africanos e originários vem sendo constantemente reforçado pelas mesmas bases estruturais racistas que ajuda a sustentar, vinculando-se ao complexo enredamento de fatores culturais, econômicos e políticos que caracterizam nossa sociedade. Para reverter esse quadro, é preciso investir em processos formativos e diversificar as narrativas, e os meios de comunicação podem contribuir para suprir tais demandas. Como nos alertava Mario Kaplún (2017, p. 24), o rádio integra um processo de educação permanente e as produções sonoras “influenciam a formação de valores e as pautas de comportamento do público”. Embora tenha sido pensada há quase cinco décadas, trata-se de uma concepção que continua atual e pode ser estendida aos podcasts, como é o caso do Tramas coloniais.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora e Mestra em Jornalismo (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde atua como pesquisadora visitante no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Coordena o Grupo de Estudos Comunicação e Epistemologias Feministas (GECEF/UFOP). É bolsista de Desenvolvimento em Ciência, Tecnologia e/ou Inovação (BDCTI) da FAPEMIG no projeto “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos mineiros sob a perspectiva de gênero”. E-mail: jugobbibetti@gmail.com

³ Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com bolsa pela Fapemig. Graduada em Jornalismo pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: arianestefanie123@gmail.com.

⁴ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto e mestranda em Comunicação pela mesma instituição, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sua pesquisa investiga as representações de mulheres negras em inteligência artificial, abordando como os algoritmos reproduzem estereótipos e desigualdades raciais. E-mail: sabrinaroza78@gmail.com

O “Tramas coloniais” é um podcast narrativo que se propõe a discutir o colonialismo em África e suas repercussões. Com sete episódios, publicados entre outubro e novembro de 2024, aborda temas como a origem da colonização, as relações do colonialismo com território, conhecimento e racismo, além de formas de resistência e resgate da memória africana. Neste texto, centralizamos a análise no segundo episódio da série, que coloca em debate a forma como a educação e a ciência foram moldadas pelo colonialismo e, também, como foram (e são) utilizadas em estratégias de obtenção e manutenção do poder colonial. Alinhadas ao debate empreendido por Lopez, Betti e Freire (2024), defendemos um olhar epistemologicamente mais plural, sem desconsiderar a necessidade de estratégias e procedimentos de análise que respeitem a especificidade do objeto sonoro, tendo em conta os elementos auditáveis do som (Meditsch; Betti, 2019).

O episódio inicia com uma ambientação sonora, o primeiro som a chamar atenção do ouvinte é o alarme de um carro envolto em muitas conversas. O alarme cumpre a dupla função, tanto de ambientar o que parece ser a chegada de alguém ao local quanto de despertar a atenção do ouvinte. As pessoas conversando também ajudam a construir o cenário sonoro do ambiente universitário no início de um período de aulas.

Há uma grande preocupação com a sonoridade, seja na construção de ambientes ou na estética do podcast. Neste item podemos destacar a quantidade de recursos utilizados para quebrar a monotonia das falas, são cortinas, BGs, áudios de entrevista, áudios de documentação histórica, efeitos. Além do silêncio.

Analizando quem são as pessoas para as quais é concedida a fala, pudemos observar a preocupação dos produtores com a seleção de entrevistados que compreendessem a realidade estudada a partir dos próprios contextos discutidos, valorizando o conhecimento produzido em África sobre si mesma. O gênero é uma categoria também destacada nessa escolha, ainda que seja necessário observar que as mulheres não aparecem efetivamente como fonte conceitual, mas como personagens que contam suas experiências.

De modo geral, compreende-se que a produção utiliza estratégias narrativas que permitem contribuir com a construção de um conhecimento crítico e decolonial sobre o tema, ainda que existam intersecções que necessitem ser consideradas.

Referências

KAPLÚN, Mario. Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção. Mario Kaplún. Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti (Organizadores). São Paulo: Intercom, Florianópolis : Insular, 2017.

LOPEZ, Debora Cristina; BETTI, Juliana Cristina Gobbi; FREIRE, Marcelo . EPISTEMOLOGIAS DOS ESTUDOS RADIOFÔNICOS: construir a pesquisa com lentes plurais. In: ANAIS DO 33º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2024, Niterói. Anais eletrônicos..., Galoá, 2024.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. Anais 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019.